

## METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM: QUAL O PAPEL DO PORTFÓLIO?

ANTONIO ORLANDO FARIAS MARTINS FILHO<sup>1</sup>; YURI GABRIEL PRIETO DE VASCONSELOS<sup>2</sup>; CARLA BEATRIZ ROCHA DA SILVA<sup>3</sup>; VERA LUCIA BOBROWSKI<sup>4</sup>; BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas/FN – mrorlaando@outlook.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas/FAEM – yuriprieto1@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas/FAVET – carlabrsil@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas/DEZG-IB – vera.bobrowski@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas/DEZG-IB – biahgr@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais, faz-se necessário o uso de novas metodologias de ensino e aprendizagem. No Ensino Superior, o número de docentes que estão utilizando metodologias que valorizam uma aprendizagem mais democrática, qualitativa, formativa, justa e significante, vem crescendo consideravelmente (NEVES et al., 2016).

O portfólio trata-se de uma documentação detalhada dos conhecimentos adquiridos pelo individuo ao longo de um período, sobre determinado tema, permitindo analisar as produções ao longo do processo de ensino e aprendizagem (AMBRÓSIO, 2013). De acordo com ALVES (2003) a esse documento é atribuído diversas nomenclaturas que se diferenciam por suas finalidades e espaços geográficos. Dentre as mais usadas estão: porta-fólios, processo-fólios, diários de bordo, dossiê, apresentando, também, algumas classificações como: portfólio particular, de aprendizagem, demonstrativo e webfólio.

Hernández (1998), na área da educação define portfólio, como:

Um continente de diferentes classes de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc.) que proporciona evidências do conhecimento que foi construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora, em continuar aprendendo.

Considerando a importância do uso do portfólio no Ensino Superior, o objetivo deste trabalho foi observar a perspectiva do aluno sobre a utilização do portfólio acadêmico como uma ferramenta de aprendizagem.

### 2. METODOLOGIA

Durante o ano letivo de 2018 foi desenvolvido o projeto de ensino intitulado “A monitoria como uma prática cooperativa de ensino”, no qual todos os autores participaram com um objetivo comum, valorizar e promover ações que contribuíssem para o processo de formação acadêmica, enquanto instrumento de aprendizagem.

Para tanto, um estudo do tipo qualquantitativo foi realizado a partir de um questionário, aplicado de forma *online* via Google Forms™, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os respondentes foram discentes dos cursos de Nutrição e Agronomia da Universidade Federal de Pelotas, matriculados nos componentes curriculares

obrigatórios - Genética do Metabolismo, Genética e/ou Biologia Molecular e Celular, no semestre letivo de 2018/2.

No momento da apresentação dos planos de ensino, das referidas disciplinas, foi proposto aos acadêmicos à construção do portfólio, sendo aceito como metodologia ativa. Posteriormente, após as avaliações e finalização das atividades, os estudantes foram convidados a responder o breve questionário.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos uma amostra de 84 respostas, sendo a maioria delas do curso de Agronomia (73,8%), destas, 44% foram enviadas por alunos matriculados na disciplina de Biologia Celular e Molecular e 29,8% na disciplina de Genética, o restante das respostas, 26,2%, de acadêmicos do curso de Nutrição, disciplina Genética do Metabolismo. Quando perguntado o número de disciplinas cursadas no semestre letivo 2018/2, 40,5% dos alunos responderam sete disciplinas, 27,4% cinco disciplinas e 32,1% outros números.

Na questão referente às fontes bibliográficas utilizadas para a construção do portfólio, 60,7% dos estudantes utilizou livros didáticos digitais, 46,4% livros didáticos impressos e/ou sites de universidades, e 36,9% artigos científicos. Já na questão sobre a frequência de atualização do portfólio, 60,7% responderam que a atualização era semanal e 21,4% nas vésperas de provas.

As respostas para a pergunta “Você estudou o seu portfólio antes da realização das provas?”, 86,9% dos alunos disseram que estudaram o seu portfólio e 13,1% que não estudaram. Esta última questão tinha um desdobramento, caso a resposta assinalada fosse “não” perguntou-se as razões, sendo citadas: “Sempre fazia ele depois das aulas e mantinha-o organizado, por isso achava desnecessário”, “Producir o próprio portfólio já considero uma maneira de estudar”, “faltou tempo”, entre outras.

Sobre a produção dos textos e conteúdos, 11,9% dos participantes assinalaram que produziam os textos a partir do conteúdo estudado, 7,1% fazia cópia de texto de outros autores e 81% dos estudantes copiavam e produziam seus próprios textos. Na questão “Os conteúdos do portfólio foram suficientes para a realização das avaliações?”, 65,5% dos alunos concordou que o material construído foi suficiente, sendo a principal razão, para os que marcaram “sim”, o portfólio estar completo (53,6%). Contudo, outras alternativas foram assinaladas: “organizado”, “conteúdos reunidos”, “conteúdos separados por tópicos”.

Um total de 94% dos alunos participantes assinalou “sim” para a pergunta “Você acha importante a construção do próprio portfólio para facilitar o entendimento dos conteúdos?”, ou seja, que a autoria do material produzido facilita o entendimento dos conteúdos ministrados.

Para finalizar, foi solicitado aos acadêmicos para assinalarem as palavras que melhor descreviam o portfólio, sendo as mais escolhidas: “construção da aprendizagem” (67,9%), “organização do pensamento” (59,5%), “conhecimento” (59,5%) e “dedicação” (56%) (Fig. 1).

No estudo de NEVES (2016), algumas das concepções apresentadas pelos estudantes para definição de portfólio foram “um registro detalhado” e “a organização das atividades realizadas” assemelhando-se ao nosso estudo. SCHEIBEL et al., (2009), concluíram que o portfólio contribui para a inserção de uma metodologia em que os alunos possam assumir a autoria, administrar seu tempo e ritmo de aprendizagem.

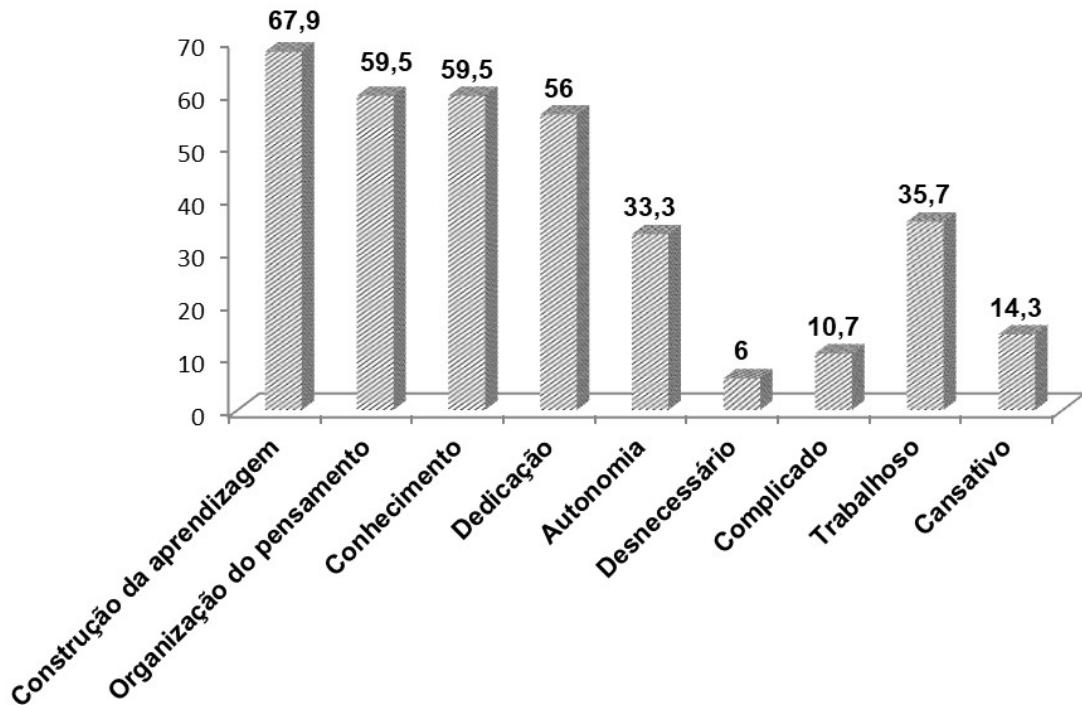


Figura 1 - Respostas obtidas para a questão de múltipla escolha “Palavras que descrevem o portfólio”. 2019.

#### 4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que o portfólio acadêmico, na perspectiva dos acadêmicos, é uma metodologia bem aceita e que demonstra um diálogo sobre seus problemas de aprendizagem.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBRÓSIO, M. **O uso do portfólio no ensino superior**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2013.

ALVES, L. P. Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs). **Processos de ensinagem na universidade**. Joinville: UNIVILLE; 2003

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NEVES, A.S.D.C.; GUERREIRO, J.M.A.; AZEVEDO, G.R.D. Avaliando o portfólio do estudante: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. **Avaliação**, Campinas, v.21, n.1, p. 199-220, 2016.

SCHEIBEL, M.R.; SCHIRLO, A.C.; SILVEIRA, R.M.C.F.; RESENDE, L.M. Portfólios: uma opção metodológica para o ensino de ciências. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, 7, Florianópolis, 2009. **Anais...** Florianópolis: ABRAPEC, 2009. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienpec/pdfs/1241.pdf>